



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRECTOR: A. JESUS RAMOS
ANO XCIV | N.º 4588 | 03 DE MARÇO DE 2016



PAPA FRANCISCO COM TEWAHIDO ABUNA

Recebendo em audiência o Patriarca da Igreja Ortodoxa Etíope Tewahido Abuna Matias I, Francisco falou dos mártires de ambas as igrejas > **Página 8**

APRESENTADO JÁ VALOR PROVISÓRIO 23.645,44 € NO PEDITÓRIO DA CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA

A ação envolveu 589 voluntários, que estiveram nas ruas, hipermercados e centros comerciais em cerca de 60 lugares de toda a diocese.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA PENSAR A COMUNICAÇÃO PARA MELHOR EVANGELIZAR

A CEP promove a 15 de abril um encontro sobre Comunicação da Igreja, destinado a responsáveis de instituições eclesiais e a profissionais dos media.



CONFERÊNCIA
EPISCOPAL
PORTUGUESA

PASTORAL JUVENIL “Os jovens querem mais!”



Na proximidade do Dia Mundial da Juventude, marcado por São João Paulo II no domingo de Ramos, este ano a 20 de março, e no âmbito de um ano marcado particularmente pela Jornada Mundial da Juventude, de 25 de julho a 1 de agosto, em Cracóvia (Polónia), a terra do mesmo Papa João Paulo II, o Correio ouviu em entrevista o Padre Filipe Diniz, Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil. > **centrais**

ENFOQUE **CARLOS NEVES**

Dois desafios do trabalho com jovens

Depois da *Visita ad sacra limina*, dos Bispos portugueses, em setembro último, e do discurso que lhes dirigiu o Papa, é obrigatório trazer os jovens para as prioridades da atenção pastoral. E nem sequer é tanto porque o Papa tenha falado neles; na verdade, o Papa só falou nos jovens porque os relatórios prévios dos Bispos portugueses já declaravam a sua “debandada”. Não há, portanto, neste aspeto, qualquer recado explícito ou encapotado aos Bispos, mas apenas um fazer eco e a manifestação da solidariedade do Papa na preocupação da Igreja portuguesa com a redução contínua dos jovens nos atos da vida religiosa cristã permanente e consciente. Aliás, é uma preocupação que nem sequer é nova: um pequeno esforço de memória faz-nos recordar quanto a Diocese de Coimbra já se empenhou na matéria, mesmo com estudos sociológicos, jornadas e outras iniciativas de fundo.

Alinho com o Pe. Filipe Diniz que, na entrevista ao *Correio*, coloca como pontos centrais do problema, chamemos-lhe “debandada”, por um lado a falta de uma experiência pessoal de encontro com Jesus Cristo e, por outro lado, a necessidade de grande proximidade com os jovens. Quanto à proximidade, poderá ter parecido durante algum tempo que as limitações de recursos humanos poderiam de algum modo ser superadas pelas novas tecnologias de comunicação. Mas não vai por aí. O “conhecimento” dos jovens a que se refere o Padre Diniz é muito mais do que estatística ou sociologia; é olhos nos olhos, é contato físico, é uma fisionomia que nos aparece à mente quando chega a hora da tecnologia, e o email ou o face ganham som, cor e volumetria, nos cabelos, nos olhos, na boca. Isso exige muita gente, muita e preparada, a trabalhar a nível local, arceprestal e diocesano.

Encontro com Jesus Cristo é importante para todas as idades. Mas é necessário destacar aqui os jovens, porque é esse encontro que marca o verdadeiro início da vida cristã, como ensinou Bento XVI, e como o Plano Pastoral Diocesano o expressou logo no seu primeiro objetivo. Pesem muitas e saudáveis exceções, a catequese infantil e da adolescência não tem conseguido, globalmente, proporcionar este *Encontro*; ou se o proporciona, fá-lo necessariamente à medida de uma mentalidade infantil. A grande pergunta é: “como é que conseguimos ser ponte entre os jovens e Jesus de Nazaré?”. A resposta, penso eu, implica animadores com bom conhecimento dos jovens e... grande conhecimento de Jesus de Nazaré. As comunidades que verdadeiramente querem trabalhar com jovens têm que investir pessoas, dinheiro e energias aqui: na formação destes animadores. Não vejo outra forma.

2 Diocese

ARCIPRESTADO DE CHÃO DE COUCE
D. Virgílio Antunes em Visita Pastoral
às paróquias de Ferreira do Zêzere,
Pias, Águas Belas e Igreja Nova
3 a 6 de março



Comunidade Emanuel
Redescobrir o casamento como uma vocação
A Comunidade Emanuel vai organizar um ciclo de formação humana e espiritual denominado “Amor e Verdade” para casais em Coimbra. O primeiro encontro está agendado para o dia 12 de março, às 14h30, na Casa de Formação Cristã. Os outros encontros seguem a 9 e 30 de abril, 28 de maio e 18 e 19 de junho, em Fátima. Esta iniciativa destina-se à promoção humana e espiritual do casal e da família. Para o casal responsável por este ciclo, Inês e Paulo Pereirinha “a vida do casal não é estática. É uma aventura, que avança, passa por várias etapas, e por vezes por crises”. “Diante disto, apercebemo-nos que a descoberta do casamento como uma vocação por inteiro transformava os casais, lhes restabelecia a esperança, o amor, o dinamismo...”, referem num comunicado enviado à nossa redação. A proposta que a Comunidade Emanuel faz aos casais é de que entrem nesta aventura onde terão a oportunidade de se encontrarem com outros casais, fazer uma experiência de partilha e sobretudo fazer o ponto de situação sobre a própria vida conjugal e familiar.
Mais informações ou inscrições:
amorverdadeportugal@gmail.com

Convívios Fraternos
Vai realizar-se um Curso de 22 a 25 de abril
O Movimento dos Convívios Fraternos está a preparar um novo Convívio para jovens, a decorrer no Seminário maior de Coimbra, de 22 a 25 de Abril. O encerramento acontecerá no último dia, pelas 18h30, no auditório do Colégio de São Teotónio. No mesmo local será celebrada a Eucaristia onde são convidados todos aqueles que já fizeram esta experiência de fé e de Igreja, assim como familiares e amigos. A Equipa responsável por este Convívio lança o desafio a todos os jovens das comunidades paroquiais a participarem nesta experiência que proporciona ao jovem a descoberta de si próprio, dos outros e de Deus. O custo de participação é de 50€ (alojamento e refeições) e o prazo das inscrições é até ao dia 4 de abril.

Confraria da Rainha Santa Isabel
Celebração das “24 horas para o Senhor” e Reconciliação
Nos dias 4 e 5 de março, em comunhão com o pedido do Papa Francisco, a Confraria da Rainha Santa Isabel irá organizar as “24 horas para o Senhor”, com lausperene e abertura da igreja da Rainha Santa Isabel durante toda a noite. Às 10 horas do dia 5 de Março, está prevista a reposição do SS Sacramento no sacrário. A culminar as reflexões sobre as obras de misericórdia, levadas a efeito pela Confraria da Rainha Santa Isabel, e a preparação dos irmãos para as celebrações pascais, está prevista a celebração do sacramento da reconciliação no dia 12 de março às 17.30h na igreja da Rainha Santa Isabel, sendo confessores o P. António Sousa e o P. José Guedes Quitério, que estarão à disposição dos irmãos da Confraria e dos demais fiéis que desejarem confessar-se.

Catequese de adultos
Retiro de Catequistas
O retiro diocesano proposto pelo Serviço Diocesano de Catequese de Adultos, no último sábado, 27 de março, contou com a presença de 30 catequistas, orientados durante a manhã pelo Padre António Domingues, que lhes propôs o aprofundamento da reflexão sobre as parábolas evangélicas da misericórdia. A parte da tarde, depois do almoço em comum, no Instituto Justiça e Paz, foi ocupada com com diálogo e troca de informações com a equipa Diocesana.

MOVIMENTO DOS CURSOS DE CRISTANDADE Diocese enriquecida com mais dois cursilhos



Realizou-se de 25 a 28 de fevereiro um cursilho de homens provenientes de várias paróquias (Avelar, Coimbra, Cantanhede, Ferreira do Zêzere, Lousã, Miranda do Corvo, Pombal e Soure) perfazendo um conjunto de vinte e seis participantes, sob a assistência espiritual do padre

Manuel António Ferrão, coadjuvado pelo padre João Fernando Dias. O Bispo de Coimbra presidiu ao encerramento, pedindo a cada novo cursilista que fosse um verdadeiro cristão na sua família e no seu local de trabalho. “O vosso lema é Cristo conta contigo! Na verdade, Cristo conta com cada um de vós

DIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Capela de S. Miguel reabre com o esplendor do restauro



Os 726 anos da Universidade de Coimbra foram comemorados no dia 1 de março com várias iniciativas culturais. O ponto alto das comemorações prendeu-se com a reabertura da Capela de S. Miguel ao público, depois de nove meses de trabalhos de conservação e restauro do altar-mor, retábulos, paredes, tetos, e telhado. Para João Gabriel Silva, reitor da Universidade de Coimbra a “capela está hoje com outra vida. GANHOU brilho, vivacidade e cor”. Pode-se dizer que é uma boa utilidade dos fundos públicos, ironizou, ao convidar as entidades civis e académicas a apreciarem o resultado final deste projeto orçado em 180 mil euros.

na vossa família, no vosso local de trabalho, nos vossos ambientes...”
O Movimento realiza já esta semana, de 3 a 6 de março, um novo Curso, agora para 32 senhoras inscritas, sob a assistência espiritual do padre Orlando Henriques, com a colaboração do cônego Sertório Martins, assistente espiritual do Movimento dos Cursos de Cristandade da nossa diocese.
Um dos pontos altos dos cursilhos é o seu encerramento, que normalmente se realiza no Salão de S. Tomás, no Seminário Maior de Coimbra, onde os novos cursilistas são recebidos com alegria e entusiasmo num ambiente de festa pelos membros deste movimento.
Os Cursos de Cristandade é um movimento de evangelização que tem contribuído muito para o crescimento da Igreja, não só a nível diocesano, mas também mundial. Ontem, hoje e sempre a Igreja precisa de homens e mulheres que sejam capazes de anunciar, pelo testemunho de vida, que Cristo quer precisar de nós para o engrandecimento do Seu Reino.

Segundo João Gabriel Silva, as obras irão continuar com a recuperação dos telhados da Sala dos Capelos e da Biblioteca Joanina onde se tem registado algumas infiltrações causadas pelas chuvas. O reitor garantiu que a Biblioteca Joanina é uma prioridade dada ao seu valor patrimonial e artístico.
O Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes presidiu à Eucaristia congratulando-se pela reabertura da capela que simboliza a fé na comunidade académica conimbricense, que deve ser acompanhada de uma abertura ao transcendental por parte do Homem.
Mais tarde, na sua homilia, D. Virgílio Antunes pediu aos professores e estudantes presentes para seguirem os ensinamentos de Jesus. O que implica, na sua ótica, “saber viver, fazer uso da razão, uso da consciência e o uso do coração”.
O prelado desafiou ainda os presentes a acolherem os dons de Deus neste Ano Santo da Misericórdia. “Amái o próximo e praticai as obras de misericórdia seguindo o modelo da vossa padroeira: Nossa Senhora da Imaculada Conceição”, pediu o Bispo de Coimbra no fim da sua homilia.

NA CELEBRAÇÃO DE SANTA SANCHA Lorvão volta a estar em festa no dia 13 de março

A Memória do Dia de Santa Sancha, a 13 de Março, vai ser enriquecida no Mosteiro de Lorvão com um conjunto de celebrações que preencham todo o dia, entre as quais se destaca, às 12h30, a apresentação do livro “**Santas Rainhas - 300 Anos da Trasladação**”, coletânea de textos proferidos

no âmbito das comemorações dos 300 anos da Trasladação das Santas Rainhas para o Altar Mor do Mosteiro, em outubro último. Na mesma cerimónia será feito o lançamento da *Ladainha e Oração às Santas Rainhas* e a Distribuição das “*Padinhas de Santa Sancha*” (Associação Pró-Defesa do Mosteiro).

A celebração litúrgica tem dois momentos particulares, primeiro, a Eucaristia, às 11h30, presidida pelo Vigário Geral, Padre Pedro Miranda, estando os cânticos a cargo do Coro Paroquial, acompanhado pelo Órgão Histórico Ibérico, e depois, às 15h30, a Celebração “*Misericórdia e compaixão*” no Mosteiro e Via Sacra Paroquial pela rua principal da Vila de Lorvão.
As celebrações terminam com um Concerto no Mosteiro, às 17h30, com a obra “*As sete últimas palavras de Cristo na Cruz*”, de J. Haydn.

CORREIO DE COIMBRA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291 | Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 1163)

ADMINISTRAÇÃO
Communis Missio - Instituto Diocesano de Comunicação

REDAÇÃO
A. Jesus Ramos

PAGINAÇÃO
Frederico Martins

IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO
FIG - Industrias Gráficas, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Correio de Coimbra - Seminário Maior de Coimbra
Rua Vandelli, 2 | 3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344

ASSINATURAS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

PREÇO DAS ASSINATURAS
Anual | 30 € Amigo | 35 €
Benfeitor | 40 € Paróquia | 20 €

TIRAGEM
5000 exemplares

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt



ÓRGÃO PRESIDIDO PELO BISPO
Conselho Diocesano da Família vai reunir no Centro Pastoral.
8 de março, pelas 21h00

Igreja a caminho

NOSSA SENHORA DO PRANTO - DORNES

Senhor dos Passos acompanha Via Sacra

A tradicional Via-sacra de quatro quilómetros no percurso dos cruzeiros de Dornes em direção ao Santuário de Nossa Senhora do Pranto, vai realizar-se este ano no dia 20 de março às 18h00. Vai ser presidida pelo Vigário Geral da Diocese de Coimbra, o Padre Pedro Miranda. Nesta caminhada de fé estão envolvidas todas as freguesias e paróquias do concelho de Ferreira do Zêzere com os grupos corais, confrarias, leitores e catequese. Este ano a novidade prende-se com a procissão do Senhor dos

Passos que acompanhará todo o percurso da Via Sacra e o encontro com Nossa Senhora do Pranto, no seu Santuário em Dornes. Todos os anos são várias centenas de peregrinos que em Domingo de Ramos participam nesta via-sacra, pelas condições físicas e naturais do percurso até ao santuário, pelos momentos de silêncio e de oração proporcionados, pelo sacrifício da caminhada e sobretudo pela devoção à Nossa Senhora do Pranto. Os peregrinos que levem carro devem deixar os passageiros

no início da via-sacra, seguem até Dornes apenas os condutores que terão transporte a partir das 16 horas junto à ponte. No dia em que se assinala também o Dia Mundial da Juventude, estará também envolvida toda a catequese, grupos de jovens e o Agrupamento de Escuteiros de Ferreira do Zêzere. Inserido na programação cultural da Via-Sacra, vai realizar-se, no dia 19 de março, no Santuário de Nossa Senhora do Pranto de Dornes, um **concerto com o Coro Misto da Associação Canto Firme de Tomar acompanhados pelo Órgão de Tubos**. A organização é da Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense, com o apoio da Associação Canto Firme e Santuário de Dornes.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO ALTO MONDEGO

Uma jornada excelente, que superou as expetativas!



Com a participação de mais de 800 peregrinos e respetivos párocos, provindos das paróquias correspondentes aos concelhos de Mortágua, Penacova, Vila Nova de Poiares, Lousã e Miranda do Corvo, o Arciprestado do Alto Mondego realizou a sua peregrinação Jubilar aos santuários da Misericórdia (Santa Cruz, Sé Velha e Sé Nova) no último domingo, 28 de janeiro, numa jornada considerada pelo Senhor Arcipreste, Cónego Aníbal Castelhana, como tendo superado todas as expetativas, tanto pela participação das pessoas, como pelo brio das celebrações, que seguiram o guião litúr-

gico proposto pela Diocese. No contexto da Peregrinação, a Unidade Pastoral Terras de Lorrão promoveu um tempo de visita, oração e reflexão sobre as Obras de Misericórdia, durante a manhã, no Seminário Maior, enquanto um grupo de jovens fez a caminhada a pé, tendo-se encontrado todos no almoço no Seminário. Na homilia da celebração da Sé Nova, o Senhor Bispo pôs em relevo alguns aspetos da vida cristã, em Igreja, como a frequência dos sacramentos e a prática de um largo conjunto de obras de caridade, e aprofundou o sentido teológico da Misericórdia de Deus a partir da liturgia do dia.

PARÓQUIAS DE PENELA

D. Virgílio recebido em festa

Na semana passada o Senhor Bispo esteve em visita Pastoral às paróquias de Penela (Santa Eufémia e S. Miguel), Espinhal, Podentes e Rabaçal, todas elas confiadas ao encargo pastoral do Padre António Coelho. D. Virgílio Antunes teve a oportunidade de conhecer as pessoas e as povoações, muitas delas aldeias bastante desertificadas, de contactar com as forças vivas, autarquias, empresas, associações, escolas..., e com os diversos serviços e movimentos das comunidades cristãs, a todos deixando uma palavra de agradecimento e de estímulo, convidando contínua e fraternamente à prossecução local dos diferentes objetivos do Plano Pastoral Diocesano, sempre com a grande proximidade que tem caracterizado todas as visitas pastorais. Particularmente para o Grupo de 50 crismados, o Senhor Bispo deixou uma exortação a um testemunho cristão comprometido nos seus ambientes.

SOCIEDADE & CULTURA

Humor, Religião e Política



Martinho Soares

A política e a religião são duas áreas nucleares e sensíveis das nossas sociedades. Nos regimes democráticos, onde deve prevalecer a liberdade de expressão, estes setores devem estar preparados para serem alvo da mais eficaz e salutar arma de correção de costumes: o humor. À boa moda aristofânica, os políticos são as presas preferidas de humoristas e cidadãos que sobre eles despejam facécias, zombarias, e arremedos de toda a ordem (por vezes bastante humilhantes), de tal modo que para se abalançar à vida política um candidato deverá possuir em quantidades assinaláveis ou um desmesurado e heroico amor à coisa pública ou muito pouco amor-próprio. Efetivamente, poucos são aqueles que, tendo as melhores competências, se dispõem a sujeitar-se a tamanho enxovalho diário ao serviço do bem comum. Numa sociedade que se compraz em malhar nos políticos como o ferreiro na bigorna, não é de estranhar que sobrem para a governança os bobos e os interesseiros e, mesmo estes, só sob o efeito de analgésicos. Aqui, segundo M. Vargas Llosa (*A civilização do espetáculo*), ao considerar que estas marradas e coices vexatórios sobre os agentes políticos acabam por afastar os melhores da tribuna.

Também à Religião nunca faltou que censurar ou matéria para a melhor mofa. Como *insider*, garanto que cá dentro não faltam motivos para rir (e chorar) nem gente capaz de o fazer – a pessoa mais bem-humorada e hilariante que conheço é o meu grande amigo e padre Nuno Santos, vénia lhe seja feita por esse dom extraordinário. Ninguém como Gil Vicente foi capaz de cravar de forma tão certa, impiedosa e profunda o seu ferreiro acutilante tanto em juizes e fidalgos como em bispos e clérigos, até se terem visto os seus es-

critos embargados por decreto da sacrossanta mão inquisitorial. Não obstante, mesmo em tempos particularmente macabú-zios da história nacional, controlados pelo espectro carrancudo da Inquisição, não se deixou de gracejar e parodiar sobre temas religiosos, ainda que de forma muito contida e dissimulada. O Padre António Vieira, por exemplo, chega a usar as costelas de Adão para fazer crítica política e económica, entre muitas outras coisas. Mais tarde, Bocage não poupou os frades. Momentos houve também, é importante reconhecê-lo, marcados por anticlericalismo e profundo ódio à Igreja, em que o humor resvalou para a injúria, o ataque gratuito, o insulto e a agressão física. Atualmente, a Religião parece gozar de um inédito estado sem graça, que a leva à mínima beliscadela a eriçar os espinhos e a bradar aos céus. Curiosamente, num tempo mais secularista que religioso as reações de repúdio partem tanto de dentro como de fora, como se os próprios *outsiders* vissem ali um atentado contra o seu clube de futebol. Ora, o humor, que é o primogénito da inteligência e do espírito, ou não fosse ele designado espi-rituoso, tem na sua raiz etimológica *humus* (chão) e *humilitas* (humildade). E se é preciso humildade para reconhecer uma piada frustrada e tosca, também é preciso humildade para saber ouvir e aceitar o remoque que sobre nós se produza. Numa democracia livre e plural, ou seja, madura e sã, não pode ser só a política o cepo das pancadas; ninguém deve gozar de imunidade humorística, muito menos quem ostente comportamentos ou consigne matéria de invejável torção cómica. Pois que já retirámos as car-rancas às naus, está na hora de as retirarmos também às catedrais.

IGREJA QUE SOFRE

Libertado último grupo de cristãos raptados na Síria

Não se sabe o que levou o Estado Islâmico a libertar o último grupo de cristãos raptados há um ano na Síria, nem se foi pago algum resgate... O grupo de 43 pessoas, sobretudo mulheres e crianças, foi libertado a 23 de fevereiro depois de negociações levadas a cabo

por um sacerdote cristão com o grupo terrorista. Numa série de ataques a aldeias cristãs na madrugada de 23 de fevereiro de 2015 o grupo terrorista raptou mais de 200 pessoas da região de Khabour. Ao longo do ano os reclusos foram sendo libertados em pequenos grupos, algumas dezenas de cada vez.

“Agora já não há reféns e qualquer indicação em contrário não é credível”, indica uma nota publicada por uma agência humanitária da Igreja Assíria do Oriente, confissão a que pertencem a maioria dos reféns. O Estado Islâmico tem levado a cabo uma campanha de limpeza étnica e religiosa nas áreas que controla, atacando membros de minorias religiosas, como os cristãos e os yazidis, mas também muçulmanos de outros grupos, como xiitas e mesmo muçulmanos sunitas que não aceitam a visão radical do grupo.

ÓSCAR DO MELHOR FILME

Spotlight não é anticatólico

Oscar para o melhor filme foi atribuído a “O caso Spotlight”, de Tom McCarthy, que relata a investigação jornalística que em 2002 revelou os abusos sexuais de menores em instituições ligadas à Igreja Católica na Diocese de Boston, Estados Unidos da América. Na hora de receber o prémio, o produtor Michael Sugar disse: “Este filme deu voz aos sobreviventes.

E este Oscar amplifica essa voz, a qual esperamos que se converta em um coro que chegue até o Vaticano. Papa Francisco, é hora de proteger as crianças e restabelecer a fé”. L’Osservatore Romano assinala, todavia, que o filme não é anticatólico e até acha positivo que os seus produtores encontrem no Papa uma pessoa capaz de realizar esta purificação da Igreja

4 Grande Plano

“Nas boas obras do Evangelho podemos incluir a multiplicidade de desejos, momentos, atitudes e ações a que somos chamados para correspondermos com amor ao Deus que nos ama”

(D. Virgílio Antunes, Peregrinação Jubilar do Arciprestado do Alto Mondego)

PADRE FILIPE DINIZ, EM ENTREVISTA

É preciso articular, fazer um trabalho de conjunto



Em ano marcado pela Jornada Mundial da Juventude, o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil tomou como elemento estruturador da sua ação as reuniões locais com os grupos de jovens, ainda que nem sempre seja fácil definir onde começa e acaba a juventude, sobretudo quando se pisa o terreno concreto. E dentro dos sonhos, da “visão” para uma pastoral juvenil a médio prazo, sobressai a aspiração por uma articulação eficaz entre todos os que trabalham nesta área.

CORREIO DE COIMBRA

No discurso aos bispos portugueses, aquando da última visita Ad Sacra Limina, o Papa Francisco dizia que os jovens estão em debandada. Estão?

PADRE FILIPE DINIZ

Penso que o Papa fazia referência particular ao período a seguir à catequese: o que se passa? Porquê que eles saem? E essa é a grande questão porque, nesse contexto, estão efetivamente em debandada. É nosso dever questionarmo-nos porque é que os jovens deixam a Igreja. Esse sentido de “debandada” tem a ver com uma falta de continuidade por parte da Igreja em proporcionar meios para eles prosseguirem uma caminhada cristã.

Mas o jovem não está em debandada! O jovem precisa é de espaços concretos para continuar o seu caminho como cristão. Temos que nos questionar, antes de mais, se eles têm uma vivência cristã. Se fizeram verdadeiramente a experiência de Deus. É necessária, por isso, uma profunda reflexão acerca da Pastoral Juvenil sobre “o que

é que estamos a dar?” Porque, antes de dar, é preciso conhecer concretamente o que é que o jovem vive, o que é que o jovem pensa acerca de Deus, quem é Deus para o jovem...

Mantém-se a questão do vestido da primeira comunhão...

Porque muitas vezes a vida religiosa fica pela periferia e não há uma experiência interior. Mas o jovem faz uma experiência de Deus. Ele questiona-se acerca de Deus. O que acontece é que nós muitas vezes andamos pelo ritual e ficamos pela periferia e não por aquilo que é nuclear no jovem.

Mas esse é o vosso trabalho...

Sim, efetivamente é o nosso trabalho. E é uma das coisas que eu tenho procurado como responsável da Pastoral Juvenil, e também a equipa que trabalha comigo, ir ao encontro dos jovens. Este ano estamos a fazê-lo de modo mais intenso, sustentados também pela Jornada Mundial da Juventude e pelo sentido do Ano da Misericórdia, que é “ir ao encontro”. Estamos a realizar

diversos encontros com jovens pela diocese. Deixámos o registo de fazer “encontros gerais”, para passarmos a realizar encontros com os grupos, indo às unidades pastorais, às paróquias, com muita proximidade. Estamos a trabalhar na base de uma reflexão sobre o significado da misericórdia de Deus, trabalhando as obras de misericórdia. É assim que nos apercebemos daquilo pensam e da forma como os jovens estão a viver; é aí que temos aprofundado o conhecimento dos contextos e das orientações de cada jovem, nomeadamente a catequese ou o anúncio que recebeu. Mais do que isto..., falta-nos tempo; teríamos que lá estar todos os fins-de-semana...

O que me leva a perguntar-lhe pelas maiores dificuldades, limitações?

As limitações são as de qualquer voluntário. Todos aqueles que estão na equipa são voluntários que dão do seu tempo à pastoral juvenil. Alguns membros da equipa estão envolvidos no escutismo, outros ligados aos grupos de jovens das suas pa-

róquias, outros ainda são catequistas... Todos, para além disso, ainda dão mais do seu tempo, às quintas-feiras, dia em que nos reunimos para programação e estruturação dos encontros ou de outras atividades diocesanas, e depois ao fim-de-semana para os encontros, na sexta-feira ou no sábado, em que nos deslocamos, por exemplo para Oliveira do Hospital ou, como no último fim-de-semana, para Alvaiázere. O tempo do encontro, viagens, preparação..., significa muito tempo voluntário.

O que nós temos avaliado pelos encontros que já fizemos é que os jovens querem mais encontros, mas isso é-nos fisicamente impossível. Por outro lado, a questão que se coloca nos grupos é a da qualidade do que se está a viver, a fazer. E, para responder a isso, nós temos vindo a proporcionar alguns subsídios de trabalho, para que os grupos possam crescer, por exemplo, agora, na caminhada da quaresma, mas também noutros desafios que vamos lançado. A nossa preocupação essencial é ir ao encontro deles, e conhecê-los, mas com essa

aproximação levamos também alguns subsídios de ajuda aos grupos e aos animadores locais.

Que ligações de trabalho há com outros organismos da Igreja? Por exemplo, com a Pastoral Catequética, com a Pastoral Vocacional...

Neste momento não existem. É curioso que, há poucos dias, os responsáveis da Pastoral Juvenil das dioceses do Centro estiveram reunidos em Coimbra com os bispos do Centro e esse foi exatamente um dos assuntos que foi falado. Falta aqui uma articulação entre a pastoral da catequese, a pastoral vocacional, e até mesmo a pastoral universitária. Cada um vai-se preocupando com o seu Secretariado... É verdade que tenho procurado, nas visitas às comunidades locais, falar com os catequistas que estão a acompanhar o grupo do 10.º ano (no final da catequese normal) para que eles nos conheçam e, de certa forma, integrem já os adolescentes nesta experiência dos encontros da pastoral juvenil. Mas, de facto, não temos tido esta ligação com o secretariado da catequese

“A Grécia e os outros países que estão na primeira linha de ajuda, prestam aos refugiados um apoio generoso, que precisa de todas as nações: uma resposta concertada pode ser eficaz e distribuir os encargos com equidade.”
(Papa Francisco, Ângelus, 28 de fevereiro)

Entrevista 5

e com os outros serviços pastorais que trabalham com jovens.

E com os movimentos juvenis?
Na nossa diocese são poucos os movimentos que trabalham com jovens. Temos, sim, o movimento escutista, com uma estrutura sólida, e com quem nos ligamos com facilidade. De resto, os escuteiros estão nas paróquias! Portanto, não temos que separar o que existe unido. Se já existe, só temos que articular de forma a trabalharmos em conjunto.

Em todo o caso, uma das minhas preocupações tem sido colocar na equipa da pastoral juvenil alguns elementos ligados a alguns movimentos juvenis. Mas isso tem limites, porque se trata de uma equipa-núcleo, com forte consciência da missão e na qual eu acredito. Não vou convidar 40 ou 50 elementos com quem depois não é possível trabalhar. Nos grupos locais é mais fácil abrir os convites, e aí temos tido os agrupamentos de escuteiros, mais concretamente a terceira e quarta secções (pioneiros e caminheiros), os crismandos, os grupos de jovens, etc., de forma a entendermos muito bem os desafios que se lhes colocam e aquilo que cada um vai pensando.

Estamos a falar de quantos encontros?

Este ano temos 20 encontros preparados. Começámos em novembro e acabamos em abril. Vai terminar antes da vinda da Cruz Missionária da Jornada Mundial da Juventude, para que a equipa se prepare exclusivamente para a Jornada. É bom fazer notar que o trabalho com jovens neste registo é até abril, porque a partir daí eles estão preocupados com o estudo, exames e outros trabalhos...

Para além destes Encontros, que outras atividades estão a marcar a pastoral juvenil?

O festival diocesano da canção religiosa jovem, onde os jovens têm oportunidade de mostrar as suas qualidades através da música, da letra e da própria interpretação que dão depois a

essa música. Está sempre ligado ao tema que marca o ano, e temos tido sempre, todos os anos, muitos grupos a querer participar. Este ano temos também a preparação e participação na Jornada Mundial da Juventude; e, dentro da preparação, a recepção da Cruz Missionária, que vai estar na Diocese durante três semanas. Não nos sobra tempo para mais.

Falemos então da Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, no fim de julho. Em que ponto estamos, na preparação?

Com este trabalho de proximidade com os grupos que estamos a fazer, tem havido boa sensibilização – para além do conhecimento que vem pelas redes sociais e pelo testemunho de outros jovens que já participaram em anos anteriores – e, por isso, as inscrições, que estão abertas até 15 de março, estão a chegar, sem nenhuma pressão da nossa parte; com 30 jovens do Porto que se quiseram juntar a nós, já temos 120 inscritos. Aceitamos inscrições dos 14 aos 30; também mais velhos, mas para acompanhar um grupo (até porque os mais novos só podem ir com um tutor) e ajudar na dinâmica. A preparação próxima será em maio, junho e julho com um encontro de um dia, aos sábados, para todos os participantes. Antes, vamos receber, de 18 a 24 de abril, a Cruz Missionária da Jornada que, de certo modo, inicia esta caminhada. Tematicamente, a preparação está ligada ao tema da Jornada, integrada no Ano da Misericórdia: “Bem-Aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”.

Que mais-valia pode ter para a Diocese esta Jornada Mundial?

Espero que os jovens que vão fazer esta experiência venham preenchidos! E que, a partir daí, sejam jovens cristãos nas suas comunidades. Isso é uma das minhas grandes preocupações. Que não seja apenas uma “experienciazinha”..., embora, naturalmente, esta experiência seja vivida antes de mais pelos

próprios e seja desde logo um enriquecimento para eles: só vendo a Jornada é que eles poderão vir com perspectivas diferentes. Quanto ao resto, não posso tirar nenhuma conclusão antes de eles primeiro vivenciarem a experiência.

Qual é a sua Visão da Pastoral Juvenil, digamos, a médio prazo, na diocese?

A minha visão vai muito na perspectiva de articular muito bem as realidades juvenis que existem, os grupos, os movimentos, criar “parcerias”, trabalhar em conjunto. Depois, gostaria muito que a Pastoral Juvenil trabalhasse na base dos arcepresbiteros. Penso que o caminho é a criação de grupos arcepresbiterais com os quais o Secretariado diocesano possa trabalhar, para que a partir daí possamos desenvolver ações mais concretas, embora tenhamos sempre que ter em conta que a realidade juvenil na diocese é bastante diversa, uma coisa é a serra, outra é a cidade, implicando diferentes tipos de trabalho.

E que mais importa dizer, olhando a relação da Igreja com os jovens?

Diria que a Igreja tem de continuar a ocupar-se muito com os jovens. Ocupar-se e não preocupar-se. Preocupações nós temos muitas! Ocupá-los: há muitos campos onde os jovens poderiam ser “instrumento” da Igreja. Mas, para que eles próprios se ocupem, é necessário que façam primeiramente a experiência de encontro com Deus! É isso que falta. E para isso nem é preciso criar coisas novas, mas potenciar meios que já existem como, por exemplo, os Convívios Fraternos, uma experiência ligada a alguma Congregação Religiosa, ir a Taizé... Precisamos de os ouvir, de os escutar, deixar que eles se pronunciem e façam a experiência desse encontro com Deus... Aí, acaba a debandada: o jovem quando faz uma experiência, isso fica-lhe gravado no coração e depois está sempre aberto, à espera de algo.

IGREJA NA UNIVERSIDADE

Reabertura da Capela da Universidade

Pe. Paulo Simões, Capelão da UC



A Universidade de Coimbra está em festa. Celebra a sua fundação e uma singular história de 726 anos. Este ano, o Dia da Universidade, a 1 de março, além de incluir a habitual abertura da Semana Cultural da UC, é momento oportuno para a reabertura da Capela de S. Miguel, depois de nove meses de grande investimento para a conservação e restauro de retábulo, presbitério, azulejos, bancos, sacristia e telhado.

Esta comemoração e reabertura da Capela de S. Miguel é oportunidade para convidar todos a conhecer a Capela da Universidade e para dar a conhecer a Capelania que nela funciona.

A Capela, situada no coração da Universidade, no conjunto do Paço das Escolas e na mais antiga morada régia do país, é parte muito importante daquele núcleo, reconhecido como Património da Humanidade. O Circuito Turístico da Universidade tem convidado as pessoas de Coimbra ou da região para que conheçam a Capela. Reforço esse convite, agora que a Capela reabre ao público.

A Capelania da Universidade de Coimbra é a presença da Igreja Católica conimbricense na Universidade. Serve a comunidade académica – estudantes e colaboradores da Universidade – no seu desejo de espiritualidade, pensando e desenvolvendo o compromisso de anúncio do Evangelho de modo interdisciplinar e inclusivo.

A Capelania organiza-se em três áreas de ação. No âmbito *Pensamento e Cultura* têm lugar iniciativas como a celebração dos 350 Anos do Sermão de Santa Catarina do Pe. António Vieira ou O Papa Francisco – Desafios: Religião, Política, Ciência, Geoestratégia, atividades em parceria com outros organismos da Universidade. Neste mesmo âmbito (e em colabora-

ção com o Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária) teremos entre nós o Senhor Dom Manuel Clemente, a 7 de Abril, nos *Diálogos na Joana*, tendo, como interlocutores, professores e investigadores da Universidade.

No âmbito *Espiritualidade e Liturgia* encontramos o acompanhamento espiritual, as celebrações oficiais da Universidade, a música sacra e o Coro da Capela da Universidade de Coimbra, a eucaristia às 12 horas de domingo para toda a comunidade académica, a celebração das Exéquias e as Missas pelos Defuntos, o Sacramento do Matrimónio (cerca de 30 celebrações por ano) e as Bodas Matrimoniais, a Bênção das Pastas e as Missas de Curso, o Sacramento da Reconciliação.

No âmbito *Serviço e Solidariedade*, encontramos, neste momento, apenas iniciativas pontuais e um campo imenso por desenvolver.

A Capela da Universidade é uma casa habitada. Sendo nela celebrado o culto católico em permanência, nela habita o Senhor Jesus na reserva eucarística. Todos os membros da comunidade universitária podem entrar nela, mediante apresentação do seu cartão de universitários, para um tempo de silêncio e de reflexão ou mesmo para o encontro orante com o seu Senhor.

Contactos



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CAPELANIA

CAPELANIA
Universidade de Coimbra
Paço das Escolas,
3004-531 Coimbra
E-mail: capelania@uc.pt
www.uc.pt/capelania
facebook.com/capelaniauc



6 Liturgia

ARCIPRESTADO DE CHÃO DE COUCE
D. Virgílio Antunes em Visita Pastoral
às paróquias de Areias, Chãos,
Dornes, Paio Mendes e Beco.
10 a 13 de março



Palavra de Deus

DOMINGO V DA QUARESMA
13 de março de 2016



LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS Is 43, 16-21
O Senhor abriu outrora caminhos através do mar, veredas por entre as torrentes das águas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos caíram para não mais se levantarem, extinguíram-se como um pavio que se apaga. Eis o que diz o Senhor: «Não vos lembreis mais dos acontecimentos passados, não presteis atenção às coisas antigas. Olhai: vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer; não a vedes? Vou abrir um caminho no deserto, fazer brotar rios na terra árida. Os animais selvagens – chacais e avestruzes – proclamarão a minha glória, porque farei brotar água no deserto, rios na terra árida, para matar a sede ao meu povo escolhido, o povo que formei para Mim e que proclamará os meus louvores».

SALMO RESPONSORIAL Salmo 125
Refrão: **Grandes maravilhas fez por nós o Senhor.**

LEITURA DA EPISTOLA AOS FILIPENSES Filip 3, 8-14
Considero todas as coisas como prejuízo, comparando-as com o bem supremo, que é conhecer Jesus Cristo, meu Senhor. Por Ele renunciei a todas as coisas e considerei tudo como lixo, para ganhar a Cristo e n'Ele me encontrar, não com a minha justiça que vem da Lei, mas com a que se recebe pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se funda na fé. Assim poderei conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, configurando-me à sua morte, para ver se posso chegar à ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já chegado à meta, ou já tenha atingido a perfeição. Mas continuo a correr, para ver se a alcanço, uma vez que também fui alcançado por Cristo Jesus. Não penso, irmãos, que já o tenha conseguido. Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prémio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO Jo 8, 1-11
Jesus foi para o monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Disse então Jesus: «Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar».

ENTRADA
Não me abandoneis | CEC II 137 / 138
O Senhor me aprontará | CEC II 140 / 141
Senhor, trazei-nos a paz | CEC II 154

APRESENTAÇÃO DOS DONS
Senhor meu bom Jesus | 23 NRMS
Cristo, Verbo de Deus Pai | NCT 640
Com o sol que se levanta | NCT 579

COMUNHÃO
Saboreai e vede | CEC II 69
Proclamemos a misericórdia | CEC II 29
O Senhor me aprontará | CEC II 114 / 141

PÓS-COMUNHÃO
Quando Te encontro | CEC II 221
Todos aqueles que o Pai me deu | NCT 673
Cantarei eternamente | NCT 363

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

ESPIRITUALIDADE

Não te deixes arrastar na armadilha das desculpas

Fernando Pascoal



Chegámos ao meio da Quaresma do ano de 2016, encontramos-nos com toda a Igreja a celebrar o ano Jubilar da Misericórdia, aceitemos o convite do Papa Francisco para nesta Quaresma celebrarmos e experimentarmos mais fortemente a misericórdia de Deus.

Hoje, desafio cada um(a) a deixar-se tocar pelas palavras que o Papa dirige aos confessores no nº 17 da Bula *O rosto da Misericórdia* (*Misericordiae Vultus*) para se perguntar se é nesta atitude que se aproxima do sacramento da Reconciliação? Se se sente acolhido deste modo?

“Não me cansarei jamais de insistir com os confessores para que sejam um verdadeiro sinal da misericórdia do Pai. Ser confessor não se improvisa. Tornamo-nos tal quando começamos, nós mesmos, por nos fazer penitentes em busca do perdão. Nunca esqueçamos que ser confessor significa participar da mesma missão de Jesus e ser sinal concreto da continuidade de

um amor divino que perdoa e salva. Cada um de nós recebeu o dom do Espírito Santo para o perdão dos pecados; disto somos responsáveis. Nenhum de nós é senhor do sacramento, mas apenas servo fiel do perdão de Deus. Cada confessor deverá acolher os fiéis como o pai na parábola do filho pródigo: um pai que corre ao encontro do filho, apesar de lhe ter dissipado os bens. Os confessores são chamados a estreitar a si aquele filho arrependido que volta a casa e a exprimir a alegria por o ter reencontrado. Não nos cansemos de ir também ao encontro do outro filho, que ficou fora incapaz de se alegrar, para lhe explicar que o seu juízo severo é injusto e sem sentido diante da misericórdia do Pai que não tem limites. Não hão-de fazer perguntas impertinentes, mas como o pai da parábola interromperão o discurso preparado pelo filho pródigo, porque saberão individuar, no coração de cada penitente, a invocação de ajuda e o pedido de perdão. Em suma, os confessores são

chamados a ser sempre e por todo o lado, em cada situação e apesar de tudo, o sinal do primado da misericórdia.”

Deixa-te envolver desde já pelo abraço do Pai!... Não fiques à espera que a Quaresma se aproxime do final para celebrares o Sacramento, depois é mais difícil... Há mais pessoas... tens de esperar muito nas filas, ficas inquieta(o) e aborrecida(o). Se o teu pároco não tiver tempos estabelecidos para atender... vai ter com ele e pede-lhe!... Toma tu a iniciativa!

Não te deixes arrastar na armadilha de arranjar algumas desculpas, por exemplo: “Deus conhece os meus pecados”... “confesso-me a Deus”... “o padre é pecador como eu”. Vais privar-te de viveres uma das experiências mais belas da tua vida! Sentires-te pecador amado e perdoado!...

Peço-te que rezemos uns pelos outros para podermos usufruir deste grande dom que é a misericórdia recebida no Sacramento.



NEM SÓ DE PÃO | COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

Deus sempre nos surpreende, na vivência do verdadeiro Amor!

Carlos Augusto



Sempre que acolhemos o 5º Domingo da Quaresma, damos conta que estamos na antecâmara da Semana Santa!

Antes de entrarmos na “Semana Maior”, o Domingo que a antecede convida-nos a uma proximidade crescente do Mistério de Deus.

As maravilhas de Deus não ficam encerradas nas horas boas do meu passado, que muitas vezes recorro com nostalgia e saudosismo...

Na primeira leitura, Deus é frontal por meio de Isaías: “Não vos lembreis só do passado! Olhai que é no deserto da vossa vida que Eu vou abrir um caminho!... um caminho de Salvação!

Abrirmo-nos à “novidade” que a Palavra do Senhor nos anuncia e acolher o que Deus tem para nós,

sempre na certeza do Seu Amor, é nesta hora, o desafio que o Senhor nos faz, por Isaías.

Neste olhar para a frente, sem as amarras do passado que quantas e quantas vezes nos escraviza, situa-se o testemunho de São Paulo, na 2ª leitura da liturgia de hoje:

–“Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente e continuar a correr... pois Cristo é a minha meta!”

Realmente, quando Cristo é a minha meta e quando o meu correr se orienta para Ele, dou conta que Deus não vê as coisas da mesma maneira que eu as vejo.

No evangelho de hoje, ficamos a saber, mais uma vez, que Deus é imensamente maior do que o nosso coração, quantas vezes

mesquinho, duro e legalista!

Diante daquela mulher, Jesus não falou a linguagem das ameaças... dos castigos... do legalismo...

Jesus condenou o mal; não omitiu as consequências do mal; alertou para esse tesouro do discernimento, onde se articula a liberdade com a vontade própria, mas... salvou a mulher!... tal como nos quer sempre salvar a nós, mesmo quando nos encontramos prostrados, desiludidos, desencantados e vencidos pelo mal que porventura praticámos.

Como Deus sempre nos surpreende, na vivência do verdadeiro Amor!

Continuemos na nossa caminhada de Quaresma e, desde já, uma boa Semana Santa!



ANO SANTO DA MISERICÓRDIA
*Peregrinação jubilar
do arciprestado
de Coimbra Norte*
13 de março

Opinião



Aqui e Além

Cabral de Oliveira, in ecclesia



1 Mais de meio milhão de portugueses – 550 mil pessoas, para sermos exatos –, diz a Associação de Educação e Formação de Adultos, não sabe ler nem escrever.

Propondo-se um projeto sem custos financeiros acrescidos, praticamente inexistentes mesmo, concretizado com quem já está no terreno, e numa lógica de voluntariado, a APEFA, que vai apresentar a ideia no parlamento, sublinha que a educação e formação de adultos “está pelas ruas da amargura”.

Mas não se pense que o analfabetismo é exclusivo dos mais velhos. Porque cerca de 40% daquele total estão na faixa etária ativa, com menos de 65 anos.

E digo-o para não lançarmos, embora justíssimas, culpas apenas para o antigo regime, antes, e na procura de ultrapassar de vez um problema que parece atávico, vermos as responsabilidades, assim não poucas, que a democracia também tem nesta autêntico aviltamento nacional.

2 Incrédulo, olhei, meu caro José Manuel Pureza (e outros católicos que nele militem) o cartaz do Bloco de Esquerda em defesa da adoção por casais do mesmo sexo.

E, ideia copiada de outras paragens, ele aí estava, ignominioso, apenas destinado às redes sociais, diriam mais tarde, com o título “Jesus também tinha dois pais”. O espiritual e o terreno, tentavam explicar, dissimulando.

Como cada um, e todos nós, os que cremos, apetece acrescentar.

Enfim, sem mais polémica, porque evidentemente desnecessária e até contraproducente, apenas pedimos, cristãmente, com o respeito que os bloquistas, assim, não mostraram, que Maria, Nossa Senhora, e Mãe...lhes valha.

3 António Costa, sem “querer excluir ninguém do diálogo político”, convocava o PSD, considerando embora “o luto da direita”, para ser

“parceiro ativo” em matérias que “convidam a consensos políticos”. Porque, dizia, e como agora lhe convém (e convirá sobretudo amanhã), “o tempo dos adversários já passou”.

Passos Coelho, em resposta, demandava “pelo menos decoro” para “não pedirem o nosso apoio para combater as nossas ideias e desfazer as reformas que nós fizemos”.

Depois de já ter valido a Costa por duas vezes, quando lhe faltou o apoio da extrema esquerda – no último orçamento retificativo e no problema dos duodécimos para 2016 – a anterior maioria absoluta, hoje ainda maioria, mas relativa, recusa, assim, ou pelo menos parece, continuar a ser muleta dos vencedores vencidos. Há, na política, em boa verdade, ou deveria haver, o que se designa de sentido de responsabilidade, mesmo sentido de Estado. Mas não se deve exagerar na capacidade de descaramento.

A não ser que o atual primeiro-ministro, apesar da sua, só para alguns surpreendente deriva esquerdista, e face às dificuldades que já aí estão, e às tantas mais que se adivinham, afinal no inteiro respeito pelos resultados eleitorais, queira, ironizemos, trocar de lugar com o anterior para, então, em diálogo e consensos políticos, se seguirem caminhos de efetiva resolução dos problemas que nos esperam. De que a execução do Orçamento para este ano, entre tanto aprovado, e a feitura do de 2017, já um dia destes, não serão questão menor.

4 Eis, para além da corrupção e negócios paralelos que já se fazem a propósito dos refugiados, mais um violentíssimo murro na nossa dignidade de pessoa humana.

A Interpol alertava para o facto de crianças chegadas à Europa, mais de dez mil, dizia-se, estarem desaparecidas e a ser usadas em trabalho escravo, em exploração sexual, em mendicância. E provavelmente, aventa-se, também em Portugal.

Uma vergonha, imensa, maior ainda do que a própria circunstância da vinda para o Velho Continente de tantos cidadãos – e quero esquecer aqui os que o fazem por outros e muito lamentáveis motivos – que fogem, tão só, da guerra e da fome.

Pode acontecer que alguns daqueles petizes, oriundos sobretudo da Síria e da Eritreia, tenham passado para membros de famílias. Mas o inominável tráfico de seres humanos tem de implicar, sem hesitação nem delonga, o desmantelamento dos grupos mafiosos que estarão na sua origem. Para todos nos sentirmos um pouco menos vexados.

5 Confortavelmente instalada, tanto lho permitimos no último Conselho, no “melhor dos dois mundos” (Cameron o disse), é mais do que tempo de perguntarmos, definitivamente, aos súbditos de Sua Majestade, se querem ou não a permanência do Reino Unido na União Europeia.

Na certeza de que, se saírem, será grande o prejuízo para o Velho Continente. Mas não menor, para não dizer bem maior, para, simplifiquemos, os ingleses.

6 Quase um milénio depois do Grande Cisma que em 1054 dividiu os católicos do Oriente e do Ocidente, o Papa Francisco, chefe da Igreja Católica, e o Patriarca Ortodoxo Russo, Kirill, encontravam-se em Cuba para, em exemplo de fraternidade, debaterem, olhos nos olhos, inquietações comuns.

As perseguições aos cristãos, uns e outros, no Médio Oriente foi, naturalmente, questão maior da histórica reunião. Mas o papel de ambos os líderes nos esforços pela paz, no evitar de uma terceira confrontação mundial que muitos cada vez mais receiam (e para alguns até terá já começado lá para as bandas da Síria), foi, também, como não podia deixar de ser perante o horror da perspetiva, preocupação central.



A catequese no jornal

André Castelhana

“Crisme-os Senhor Padre, Crisme-os!” Foi esta a solução que um sacristão deu ao padre da sua paróquia para por termo a uma praga de morcegos que invadiu a sua igreja. Esta simples frase reflecte, infelizmente, a realidade que se vive na catequese nos dias que correm. A catequese não passa de um ‘sacrifício’ pelo qual os jovens têm de passar para fazer o Crisma e assim que conseguido o dito “pedaço de papel” ou diploma voltam as costas à Igreja todos risonhos com o objectivo cumprido, os pais ficam contentes e eles não terão de ir mais à missa e muito menos às horas intermináveis da catequese.

Qual será então a razão de tal afastamento? E mais importante, haverá solução?

Não acho que se possa apontar apenas um responsável pela falta de interesse que os jovens demonstram pela catequese. Por um lado podemos ser nós catequistas que não sabemos cativar os jovens adolescentes para a bonita mensagem de Jesus e indica-Lo como exemplo a seguir, de coragem, honra, justiça, força e amor. Por outro enfrentamos a concorrência de uma sociedade que lhes apresenta dezenas de actividades alternativas, para os adolescentes muito mais interessantes e apelativas. Como concorrer contra futebol, natação, patinagem, ballet, explica-

ções, televisão, internet, compras e saídas com os amigos? No meu ponto de vista a catequese não deveria concorrer com nada disso, é uma coisa indispensável e deveria só por si ter o direito de ser uma actividade intocável no que toca às escolhas das actividades pelos adolescentes. Mas não é isso que acontece, encontramos-nos no extremo de ter de marcar uma simples hora da catequese entre a hora do futebol e a hora das explicações.

A catequese deveria ser uma devoção e não uma obrigação. A mim choca-me particularmente que os meus catequizandos me venham dizer que os seus amigos detestam a sua catequese, que é aborrecida e que não aprendem nada de útil nela. As catequese deveriam ser um sítio que permitisse aos jovens sonhar, acreditar que podem ser melhores a cada dia que passa, que podem lutar pelos seus interesses, ter esperança e alegria, sentir-se acompanhados, crescer em valores e Amar.

Nós catequistas devemos ser alegres, cativantes e honestos. Devemos também ser inovadores e procurar formas de aproximar os jovens da catequese. Podemos dar a catequese onde for e seja como for, por exemplo através de um artigo de jornal.



PUB

Há mais de 35 anos,

Gerimos os Seguros da sua Família, Associação, Centro Social ou Empresa;

Esperamos por si! Contacte-nos!

SA PEREIRA DO LAGO
CONSELMOS DE SEGUROS

GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS

Av. Fernão de Magalhães,
136, 2o - sala Q, 3000-171 Coimbra
Tel. +351 239 851 810 · Fax +351 239 851 819
geral@spl.pt

“Na cosmovisão da fé cristã mulher e homem não são estranhos, competidores ou inimigos: são revelação da igual essência de “imagem e semelhança de Deus”, face dupla da mesma realidade. Como tal, seres complementares.”

D. Manuel Linda, Semanário Ecclesia

Última



ENCONTRO ENTRE O PAPA FRANCISCO E O PATRIARCA DA IGREJA ORTODOXA ETÍOPE

Unidos para travarem a onda de violência

O início desta semana foi marcado por um encontro ecuménico entre o Papa Francisco e o Patriarca da Igreja Ortodoxa Etíope Tewahido Abuna Matias I.

No seu discurso, Francisco recordou os elos fraternos que unem as duas Igrejas e os encontros precedentes entre o então Patriarca Abuna Paulus e os Papas João Paulo II e Bento XV.

Francisco fez questão de destacar os mártires de ambas as igrejas em todo o mundo. As perseguições e a violência devastadora contra os cristãos fazem com que a proximidade ecuménica seja mais forte. Como fez questão de

recordar perante a delegação da Igreja Ortodoxa Etíope: “aquilo que nos une é muito maior que aquilo que nos separa”.

O Papa pediu ainda uma intervenção da comunidade internacional para travar estas ondas de violência. “Não podemos deixar de exigir, mais uma vez, aos que regem os destinos políticos e económicos do mundo, que promovam uma coexistência pacífica baseada sobre o respeito recíproco e sobre a reconciliação, o perdão mútuo e a solidariedade”, disse nesta audiência privada.

Ao referir-se à história da Igreja Ortodoxa Etíope que, foi desde o início uma Igreja de mártires,



Francisco referiu que “o sangue de tantos mártires pertencentes a todas as Igrejas torna-se hoje semente de unidade dos cristãos”.

O Papa enalteceu os esforços levado a cabo pela Etiópia para melhorar as condições de vida da população, sem se esquecer, os progressos que aquele país tem feito no respeito pelo pa-

pel da mulher. Por fim, pediu perdão pelas incompreensões do passado, desejando que este encontro marque o princípio de uma amizade e cooperação entre as duas igrejas.

A Igreja Ortodoxa da Etiópia, das Igrejas Ortodoxas Orientais, conta com 35 milhões de fiéis e Abuna Matias foi eleito a 28 de fevereiro de 2013.

NA ORAÇÃO DO ANGELUS

Francisco apela por solução para refugiados



Na oração do Angelus, o Papa manifestou o seu apoio à Grécia e a todos os países que estão na linha da frente no auxílio aos refugiados, pedindo uma ação concertada da comunidade internacional.

“A Grécia e os outros países que estão na primeira linha prestam aos refugiados um apoio generoso, que precisa da colaboração de todas as nações: uma resposta concertada pode ser eficaz e distribuir com equidade os pesos”, declarou, perante milhares de peregrinos reunidos na Praça de São Pedro.

Francisco começou por manifestar que a sua oração tem “sempre presente o drama dos refugiados” que fogem das guerras e de situações “desumanas”.

Mais de 5000 refugiados encontram-se retidos no posto fronteiriço de Idomeni, no norte da Grécia, aguardando a decisão de quatro Estados balcânicos de instaurar novas quotas.

Vaticano abre Posto de Saúde aos sem-abrigo

Depois dos balneários e da barbearia, a Praça São Pedro, no Vaticano recebe mais uma estrutura dedicada aos pobres: um posto de saúde.

A diretora da associação “Medicina Solidária” agradeceu esta iniciativa do Papa Francisco que quis abrir este posto médico às pessoas sem teto e com mais dificuldades. Este atendimento será efetuado por esta associação composta por médicos e enfermeiros voluntários que tem trabalhado com as pessoas mais vulneráveis dos bairros de Roma.

Esta estrutura é uma mais-valia, sobretudo, para garantir consultas e tratamentos para quem não poderia enfrentar os custos hospitalares.

RECECIONISTA DO VATICANO MORRE

Papa presta homenagem rezando junto às urnas

O Papa prestou no passado sábado uma homenagem à jovem rececionista do Vaticano que morreu no sétimo mês de gravidez, colocando rosas brancas e rezando junto do caixão de Miriam Woulou. A autópsia do corpo da jovem de origem eritreia, que trabalhava na Casa de Santa Marta, onde Francisco reside, estabeleceu que a causa da morte foi

natural, segundo a Rádio Vaticano.

O Papa dirigiu-se à igreja de Santo Estêvão, a poucos metros da sua residência, dentro do Vaticano, onde rezou durante vinte minutos e depositou 12 rosas brancas sobre o caixão, antes da celebração dos funerais. Este gesto do Papa demonstra o seu carinho e respeito pela funcionária da Casa Santa Marta.

AOS EMPRESÁRIOS ITALIANOS

Papa pede uma economia de todos para todos

Aos empresários italianos recebidos em audiência na manhã de 27 de fevereiro, o Papa Francisco aconselhou a participarem numa atividade produtiva do bem comum, fazendo crescer “uma economia de todos e para todos”, e que não seja “insensível ao olhar dos necessitados”.

Depois de terem estado reuni-

dos na passada semana em Congresso, os participantes viveram um dia jubilar na sala Paulo VI, com um encontro com Francisco, onde foram convidados a empreender uma “via mestre” da justiça, rejeitando “os atalhos das parcialidades e favoritismos, bem como os desvios perigosos da desonestidade e dos compromissos fáceis”.

PALAVRA DO DIRECTOR

Depois da adopção de crianças por pares do mesmo sexo, vem agora a tentativa de aprovação parlamentar da eutanásia, para podermos ser considerados um país que avança no primeiro pelotão dos povos civilizados. Puro engano! Nunca mais aprendemos que é ingloria toda a luta travada contra a natureza inscrita no coração das criaturas! Alguns julgam-se senhores do mundo e da vida, não apenas da própria, mas também da dos seus semelhantes. Perante esta ditadura democrática, que recorre a todos os meios para alcançar os seus fins, há os que insensatamente aplaudem. Mas há muitos outros que, graças a Deus, não perderam o sentido dos pontos cardiais da vida e, por isso, mais que simplesmente dizerem não a todas as tentativas de escravizar o homem a leis que só servem para denegrir a humanidade, estão dispostos a terçar armas em defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana, a começar pelo dom da vida integral, isto é, desde a concepção até à morte natural.

Todo o homem que vem a este mundo tem o direito a nascer, a viver e a morrer com dignidade! Deixando por agora o nascer e o viver, é preciso defender incansavelmente o direito que assiste todo o ser humano de ter uma morte digna. Trata-se de um preceito natural que o cristianismo assumiu como um dos princípios da sua doutrina, não faltando exemplos de homens e mulheres que dedicaram o melhor das suas vidas à tarefa evangélica de ajudarem os seus semelhantes a fazerem a passagem (“a vida não acaba, apenas se transforma!”) não como coisas, mas como pessoas que devem ser tratadas com amor fraterno. Os portugueses de hoje não deveriam esquecer a atitude assumida por João Cidade, nascido alentejano, canonizado com o nome de João de Deus, que, pelas ruas de Granada, onde viveu, ia recolhendo os corpos dos agonizantes para que, ao menos no fim, sentissem o agarimo de um tecto e o abraço de alguém que se sentia e declarava seu irmão.

Nos nossos dias, ninguém ignora o trabalho semelhante da religiosa Teresa de Calcutá, que ajudou milhares de seres humanos a morrerem dignamente, fazendo-os sentir, ao menos neste momento crucial da existência, que o Amor e a Misericórdia de Deus pode e deve passar por uma mão que aperta outra mão, selando assim o dom gratuito da fraternidade universal.

Se não fora a falta de espaço, e um certo pudor em falar do que os meus olhos observam todos os dias, eu haveria de dizer do carinho, da ternura e do verdadeiro amor que tanta gente linda que eu conheço coloca no contacto com irmãos e irmãs cuja caminhada se aproxima do fim. Estes, sim, são verdadeiros defensores da dignidade humana!

A. Jesus Ramos

www.

centro
tv

.pt

899300

O seu mundo como nunca o viu!